Regresso aos lucros em 2015, após quatro anos de resultados negativos, e reforço dos rácios de capital para níveis de referência europeus.

Rendibilidade: Regresso aos lucros

- Lucro consolidado de €235,3 milhões em 2015, comparando com um prejuízo de €226,6 milhões no ano anterior.
- Resultado *core** aumentou 37,1%, de €647,4 milhões em 2014 para €887,9 milhões em 2015, refletindo o crescimento de 16,6% da margem financeira e a redução dos custos operacionais (-3,7%, com redução de 7,0% em Portugal). Continuação da melhoria da eficiência operacional, refletida na descida do *cost to core income** para 55,5%.

Liquidez: Balanço equilibrado

- Depósitos de Clientes de €51,5 mil milhões, um crescimento de 3,5% face a 31 de dezembro de 2014, com os recursos totais de Clientes a situarem-se em €66,2 mil milhões (€64,7 mil milhões em 31 de dezembro de 2014).
- Continuação da melhoria do *gap* comercial, com o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de Clientes de balanço a situar-se agora em 97%. O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP) melhorou para 102% (108% em 31 de dezembro de 2014).
- Redução da utilização de financiamento líquido do BCE para €5,3 mil milhões (dos quais €1,5 mil milhões relativos a TLTRO) face aos €6,6 mil milhões registados em 31 de dezembro de 2014.

Qualidade dos ativos: Redução da sinistralidade e reforço da cobertura

- Esforço de provisionamento relevante, embora com tendência favorável: imparidades de €833,0 milhões em 2015 (€1.107,0 milhões em 2014).
- Diminuição do rácio de *non-performing loans* de 11,5% em 31 de dezembro de 2014 para 10,9% na mesma data de 2015. Reforço da cobertura para 57,3% (52,9% no final de 2014).

Capital: Reforço para *benchmarks* europeus

- Rácio *common equity tier* 1** de 13,3% de acordo com o critério phased-in, comparando com 11,7% em 31 de dezembro de 2014. O mesmo indicador ascendeu a 10,2% em base *fully implemented*.
- Indicadores de capital não incluem ainda o efeito do acordo com vista à fusão entre o Millennium Angola e o Banco Privado Atlântico, S.A., estimado em +0,4 pontos percentuais em base phased-in.

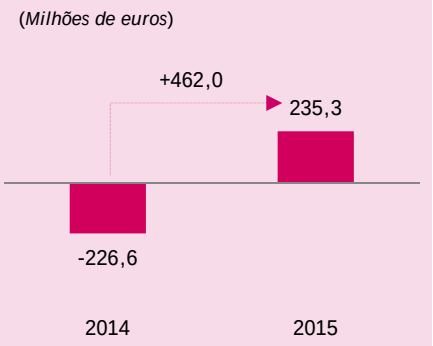
* Resultado *core* = margem financeira + comissões – custos operacionais, *core income* = margem financeira + comissões.
** Considera o impacto do novo enquadramento prudencial dos DTAs de acordo com as IAS.

Principais Destaques ***

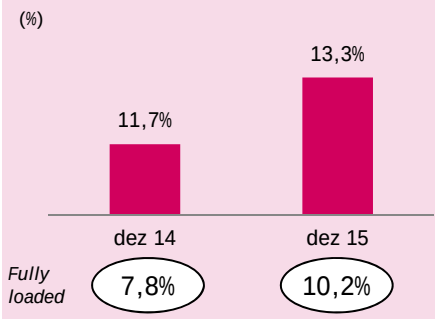
Resultado Líquido: +235,3
Recursos de clientes de Balanço: 53,8
Crédito a clientes (Bruto): 55,4
LTD (BdP): 102%
CET1 *Phased-in*: 13,3%

*** Valores em milhões de euros para rúbricas da DR e em mil milhões de euros para os restantes.

Resultado líquido



CET I - CRDIV / CRR **



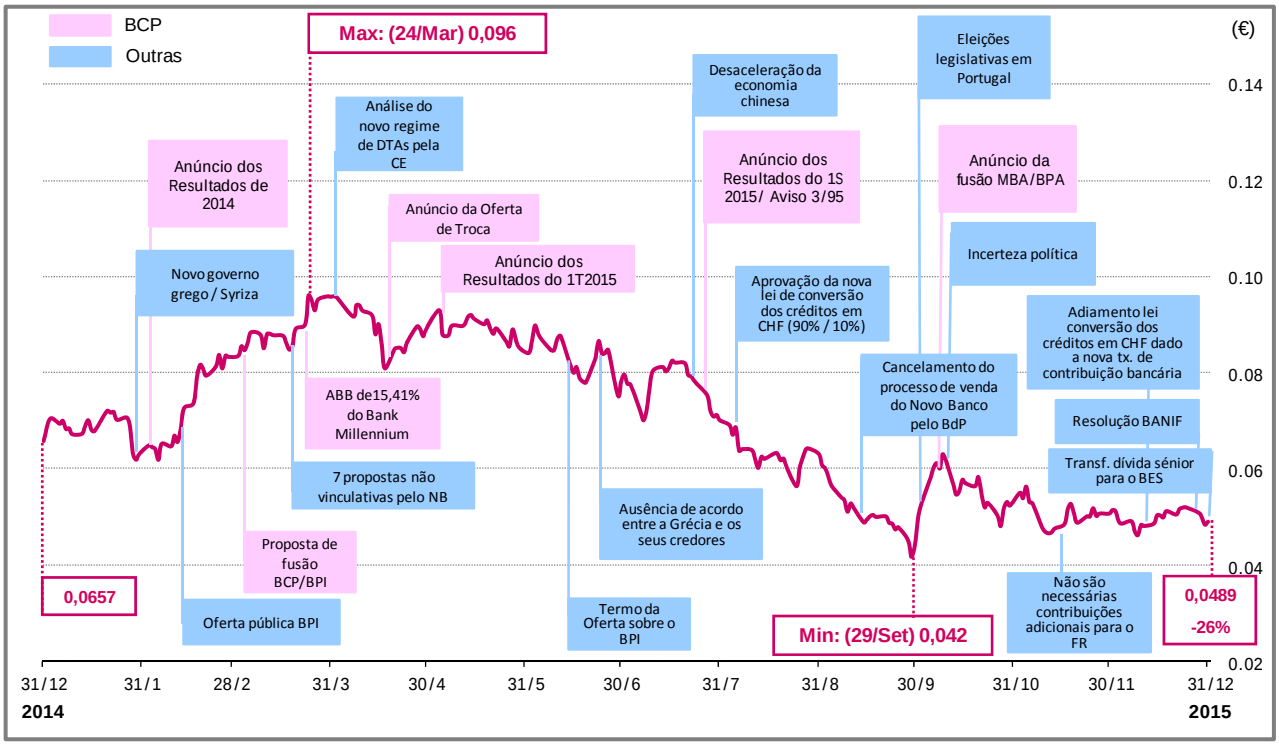
Portugal
"Melhor *site* de banca *online*" (Leitor PC Guia)

Polónia
Três de quatro galardões possíveis na edição de 2015 dos prémios *Friendly Bank* (Newsweek)

Angola
Best Commercial Bank em 2015 (Capital Finance International)

Moçambique
Bank of the Year em 2015 (The Banker)

A ação BCP fechou o ano com uma desvalorização de 26% afetada por fatores específicos que condicionaram o setor bancário e em particular os bancos do Sul da Europa



A ação BCP fechou o ano com uma desvalorização de 26%, o que compara com uma desvalorização de 3% do índice de bancos europeus (BE) e uma valorização de 11% do PSI20. A performance da ação BCP em 2015 é analisada por trimestre, apresentando os principais *drivers* da cotação:

1ºT - Subida da cotação de 6,6 cêntimos até 9,6 cêntimos (BCP +46% vs PSI20 +24% e BE +14%)

- Oferta pública do CaixaBank sobre o BPI;
- Proposta da Santoro de fusão BPI com o BCP;
- Interesse pelo NB, com a existência de 7 ofertas não vinculativas.

2ºT - Descida de 9,6 cêntimos até 7,8 cêntimos (BCP -18% vs PSI20 -7% e BE -1%)

- Dúvidas sobre se a legislação sobre DTAs consistiria ajuda estatal, que entretanto se dissiparam;
- Oferta pública sobre o BPI falhou;
- Instabilidade na Grécia resultante da dificuldade em chegar a acordo com os credores.

3ºT - Descida de 7,8 cêntimos até 4,3 cêntimos (BCP -44% vs PSI20 -9% e BE -13%)

- Revogação do Aviso 3/95 do BdP com implicações no rácio de capital;
- Na Polónia, 2 temas muito penalizadores para a banca: conversão dos créditos em CHF e novo imposto sobre o setor bancário;
- Cancelamento do processo de venda do NB.

4ºT - Recuperação de 4,3 cêntimos até 4,9 cêntimos (BCP +12% vs PSI20 +5% e BE -1%)

- Clarificação do Banco de Portugal acerca da forma de financiamento do Fundo de Resolução;
- Incerteza relativamente à formação do novo governo em Portugal;
- Resolução do Banif e capitalização do NB através da transferência da dívida sénior colocada junto de institucionais para o BES.

Fonte: Euronext, Thomson Reuters

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES
Rui Coimbra, Responsável

EQUITY
Luís Pedro Monteiro e Paula Dantas Henriques
+351 21 1131 084

DÍVIDA
Luís Morais e Lina Fernandes
+351 21 1131 337

investors@millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A., sociedade aberta com sede na Praça D. João I, 28, Porto, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto, com o número de identificação fiscal 501 525 882 e capital social de 4.094.235.361,88 euros.

A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ('IFRS') do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros

Os valores de 2015 não foram objeto de auditoria